

O literário na cibercultura: criação, edição e circulação na contemporaneidade

Propomos um programa de investigação dos processos de criação, marcadamente dos ritos genéticos editoriais típicos da contemporaneidade, estribado no cruzamento de estudos do discurso literário com estudos da produção do livro, posto que literatura e livro funcionam como um par paradigmático dos produtos ditos culturais. Trata-se de abordar o problema do extraordinário num mundo em que o ordinário a todo tempo se refaz: o que faz com que certos materiais sejam recebidos como criação e não mera reprodução do que foi criado alhures, outrora? Como, numa unicidade técnica que se apresenta em rede, numa rede altamente abarcante, movida fundamentalmente por um modus operandi político e econômico dado pelo motor único, em que se produz um efeito de convergência dos momentos e de cognoscibilidade planetária, subsumindo descontinuidades temporais e espaciais, certos textos são entendidos como singulares, especiais, distintos da massa de textos que se põe a circular todos os dias?

Postula-se, aqui, que a criação no período técnico-científico informacional tem a ver com o modo paratópico de gestão das cenas enunciativas que configuram os materiais textuais postos em circulação, diferentemente do que ocorre com a criatividade, que é tópica, não se ocupa de tratar do mundo em que radica.

Para conduzir esta investigação, interessam-nos dados como:

- edições póstumas, epistolários e biografias;
- coleções, transmidiações, obras derivadas, comunidades de leitura.

Inscrições materiais na contemporaneidade: relações entre cibercultura e ciberespaço

A proposta consiste em uma exploração introdutória dos fluxos de texto constitutivos da cibercultura, considerando-a como não coincidente com o ciberespaço. Trata-se de pensar nas formas materiais de inscrição dos textos, entendendo-os como linearizações de discursos e também como objetos técnicos crescentemente multimodais e móveis, típicos do que tem sido referido como contemporaneidade. Pautamo-nos, para tanto, nas relações entre tecnoesfera e psicoesfera (Santos, 2008), ao mesmo tempo promotoras e resultantes da organização social: as técnicas e suas apropriações implicam as crenças, rationalidades e valores que as animam. Com base nisso, focalizam-se processos de criação (autoria) e de edição (mediação), isto é, os ritos genéticos editoriais que se estabelecem em relações imaginárias entre polos de emissão e de recepção, e assim instituem os fluxos que tecem redes ou galáxias. Com base nisso, estudamos:

- edições, reedições e transmidiações
- relações entre ciberespaço e rumor público